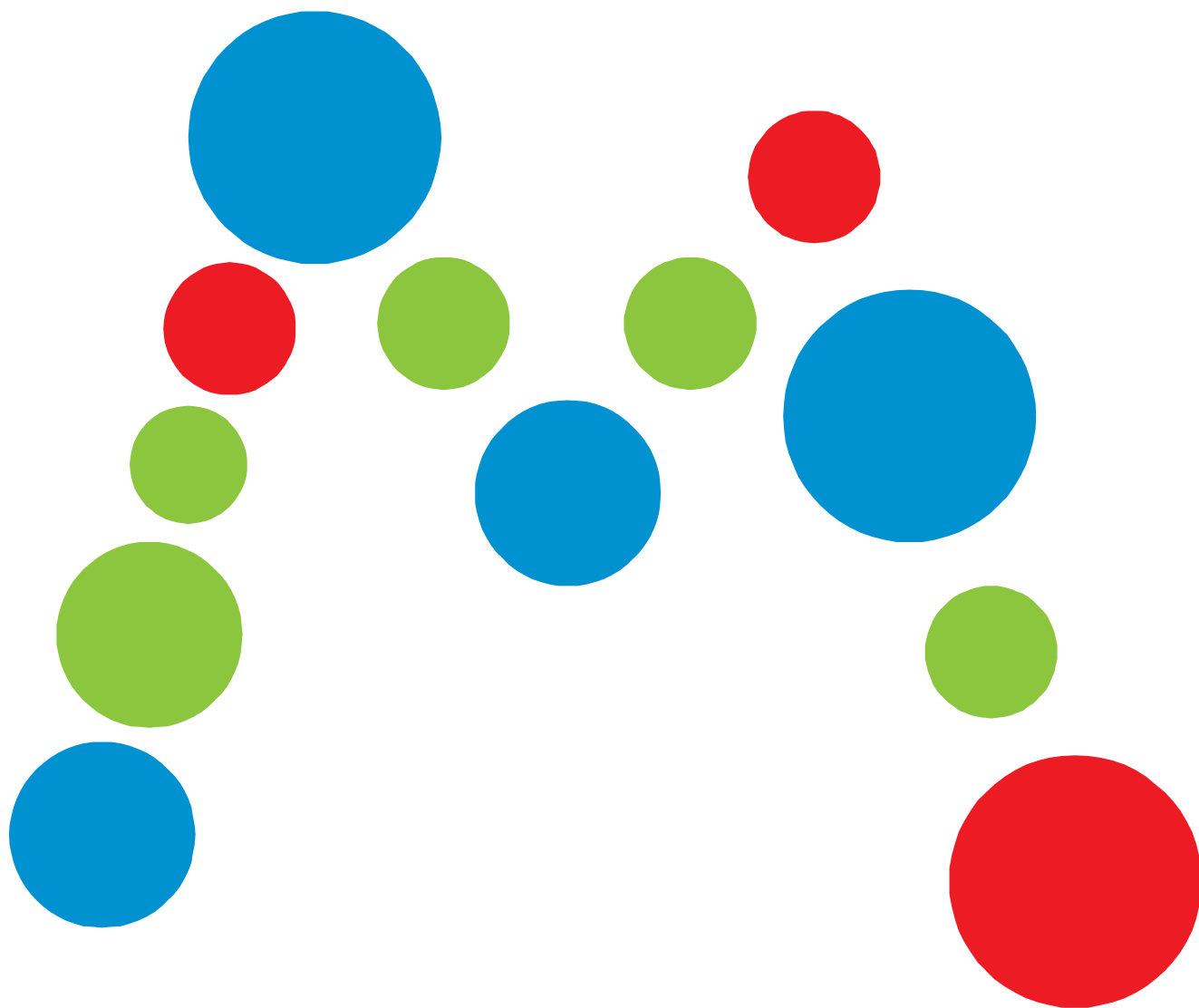


Mercados

informação global



Luxemburgo Ficha de Mercado

Maio 2009



aicep Portugal Global

Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	5
2.3. Investimento	8
2.4. Turismo	9
3. Relações Económicas com Portugal	9
3.1. Comércio	9
3.2. Serviços	13
3.3. Investimento	13
3.4. Turismo	15
4. Relações Internacionais e Regionais	15
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
5.1. Regime Geral de Importação	17
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	18
5.3. Quadro Legal	19
6. Informações Úteis	20
7. Endereços Diversos	22
8. Fontes de Informação	23
8.1. Informação Online aicep Portugal Global	23
8.2. Endereços de Internet	25

1. País em Ficha

Área:	2.586 km ²
População:	493,5 milhões (Janeiro de 2009)
Densidade populacional:	190,8 hab. /Km ² (2009)
Designação oficial:	Grão-Ducado do Luxemburgo
Chefe do Estado:	Grão-Duque Henri Albert Félix Marie Guillaume (desde Outubro de 2000)
Primeiro-Ministro, Ministro de Estado e das Finanças:	Jean-Claude Juncker (desde 1995)
Data da actual constituição:	17 de Outubro de 1868. Posteriormente foram introduzidas várias alterações, a última das quais a 19 de Novembro de 2004.
Principais partidos políticos:	Partido Cristão Social (CSV/PCS); Partido dos Trabalhadores Socialistas Luxemburgueses (LSAP/POSL); Partido Democrático (DP/PD); Partido “Os Verdes” (Dei Gréng); Acção para a Democracia e Justiça das Pensões (ADR); “A Esquerda” (Dei Lénk). As próximas eleições legislativas estão previstas para Junho de 2009.
Capital:	Cidade do Luxemburgo (83.800 habitantes)
Outras cidades importantes:	Esch-sur-Alzette; Differdange; Dedelange; Pétange; Sanem.
Religião:	A maioria da população é cristã; cerca de 87% é católica romana e uma minoria é protestante, judaica e muçulmana.
Língua:	O “letzeburgish” (luxemburguês) é a língua nacional desde 1985, sendo o francês e o alemão igualmente línguas oficiais. Estas últimas são usualmente utilizadas para fins administrativos, comerciais e de comunicação social
Unidade monetária:	1 EUR = 1,47 USD (média de 2008); 1 EUR = 1,32 USD (média de Abril de 2009)
Risco de crédito:	1 (1 = risco menor; 7 = risco maior)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 1,06 (2008) Imp. / PIB = 0,59 (2008) Imp. / Imp. Mundial = 0,002 (2007)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Profile 2008; Country Report Maio 2009; ViewsWire Maio 2008
World Trade Organization (WTO);
Statec – Service central de la statistique et des études économiques
Banco de Portugal;
Cosec – Companhia de Seguros de Crédito (Abril 2009)

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspectivas

O Luxemburgo é um país pequeno com uma economia muito aberta e dependente do exterior, nomeadamente das economias europeias vizinhas, beneficiando do facto de haver uma proximidade geográfica e histórica com a Bélgica, a Alemanha e a França.

Actualmente o Luxemburgo conta com uma população à volta das 470 mil pessoas, que representa 0,1 da população da União Europeia, sendo que 42% dos residentes são estrangeiros. Da população residente estrangeira à volta de um terço tem origem portuguesa.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006	2007	2008 ^a	2009 ^b	2010 ^b
População	Milhares	459,5	476,2	469	n.d.	n.d.
PIB a preços de mercado	10 ⁹ EUR	33,9	36,4	36,7	n.d.	n.d.
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	42,6	49,8	53,9	n.d.	n.d.
Crescimento real do PIB	%	6,2	5,2	-0,9	-4,1	-0,5
Consumo privado	Var. %	6,1	2,1	1,8	-0,5	0,5
Consumo público	Var. %	4,2	2,6	1,3	2,2	1,0
Formação bruta de capital fixo	Var. %	5,6	11,8	1,7	-6,0	0,0
Taxa de desemprego	%	4,4	4,2	4,9	7,2	8,4
Taxa de inflação	%	2,7	2,6	4,1	0,5	1,2
Balança corrente	10 ⁹ EUR	6,2	3,6	2,0	n.d.	n.d.
Taxa de câmbio – média	1EUR=xUSD	1,26	1,37	1,47	1,32	1,39

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) valores efectivos

(b) Previsões

O Luxemburgo foi um dos seis fundadores da U.E., que possuindo jazidas de ferro ao longo da fronteira sul, possibilitou uma forte expansão industrial durante a década de 70, fazendo com que a produção de aço representasse mais de um quarto do PIB luxemburguês. Mas recentemente a fabricação de componentes de automóveis de alta tecnologia ganhou importância de relevo no sector industrial do Luxemburgo.

Actualmente são os serviços que dominam a economia, com uma contribuição no PIB, em 2007, próxima de 87% que emprega 80% população activa, enquanto a indústria representa 13% do PIB e ocupa 17% da população.

Dentro do sector dos serviços são os financeiros e outros associados às actividades bancárias que dominam, sendo que a gestão de “Fundos de investimento “ e outras operações financeiras ganharam um grande relevo, nos últimos anos. O Luxemburgo sobe gerir as vantagens competitivas associadas a uma politica fiscal, considerada eficiente, transformando este mercado, na década passada, numa plataforma financeira com entrada e saída abundante de fluxos financeiros.

No final de 2008, a economia do Luxemburgo registou um decréscimo de 0,9 % do PIB, resultado dos efeitos da actual crise financeira mundial. Mas entre 2003 e 2007, em média, esta economia tinha registado um crescimento acima dos 5%.

Segundo as previsões do E.I.U. (Economist Intelligence Unit) em 2009, haverá um decréscimo do PIB acima dos 4% e de menos 0,5% em 2010.

A economia do Luxemburgo está a sentir profundamente a crise global financeira, a contracção do comércio internacional e as respectivas recessões em que a maioria das economias europeias se encontram, sendo previsível a diminuição do consumo publico e privado luxemburguês, a diminuição da formação bruta de capital fixo, em 2009, acompanhado por uma subida da taxa de desemprego e o aumento da divida publica.

As preocupações do Luxemburgo estão viradas para os reflexos da baixa dos lucros dos serviços financeiros, da quebra do comercio externo, implicando uma diminuição da venda dos produtos luxemburgueses, nomeadamente por causa da crise que já atingia o sector do ferro e aço, na sequência da quebra do sector da construção e do investimento publico na Europa, e ainda da actual situação do sector automóvel.

O controlo do aumento dos salários reais e o incentivo ao desenvolvimento de outros sectores, nomeadamente aqueles que criarem produtos inovadores com grande valor acrescentado, transaccionáveis e fruto de investigação, irão estar nas grandes apostas das autoridades luxemburguesas.

Convém lembrar que o Luxemburgo apresentava, em 2006, valores do PIB per capita muito elevados, superiores em mais de 30% em relação aos verificados nos seguintes países: França, Alemanha, Suíça e Áustria.

2.2. Comércio Internacional

Por tradição, a balança comercial do Luxemburgo é deficitária; o país, devido à sua reduzida dimensão, está dependente das importações para se abastecer. Contudo, a sua posição não é relevante a nível mundial, nem como importador nem como exportador.

Tanto as exportações como as importações do Luxemburgo, entre 2004 e 2008, registaram um crescimento médio aritmético na ordem dos 12%, embora entre 2006 e 2007 se tenha verificado um ligeiro decréscimo das exportações. Na evolução das importações efectuadas pelo Luxemburgo, ao longo do período de análise, destaca-se o crescimento de 21% entre 2005 e 2006, muito acima da indicada da média já referida. Do lado das exportações, também foi no ano de 2006 que se verificou um maior crescimento, cerca de 22%.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁶ USD)	2004	2005	2006	2007	2008
Exportação fob	16.250	18.797	22.903	22.441	25.373
Importação fob	20.046	21.893	26.572	27.443	31.608
Saldo	-3.796	-3.096	-3.669	-5.002	-6.235
Coefficiente de cobertura (%)	81,1	85,9	86,2	81,8	80,3
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como exportador	57 ^a	60 ^a	60 ^a	64 ^a	n.d.
Como importador	50 ^a	54 ^a	52 ^a	61 ^a	n.d.

Fontes: World Trade Organization (WTO) - 2004 a 2007- World Trade Atlas (2008)

Em 2008, os principais clientes do Luxemburgo, por ordem de importância, foram: Alemanha, França e a Bélgica que conjuntamente são responsáveis da compra de mais de 48% do total vendido por este mercado.

Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Portugal	3,2	8^a	0,98	16^a	0,95	17^a
Alemanha	18,9	1 ^a	20,5	1 ^a	21,2	1 ^a
França	15,4	2 ^a	16,3	2 ^a	17,2	2 ^a
Bélgica	8,7	5 ^a	10,0	3 ^a	10,0	3 ^a
Itália	9,5	3 ^a	3,6	4 ^a	6,9	4 ^a
Reino Unido	9,4	4 ^a	3,4	5 ^a	6,5	5 ^a

Fonte: World Trade Atlas – Maio de 2009

Convém realçar que 87% do destino das exportações do Luxemburgo são para países da U.E.²⁷, sendo que a Ásia importou 4% e as Américas 3,8%. Fora da União Europeia, os países clientes mais importantes foram: a Suíça, os E.U.A e a Turquia, com percentagens abaixo dos 2%, correspondendo às seguintes posições; 10^a, 11^a e 12^o, respectivamente no ranking dos clientes do Luxemburgo em 2008.

Portugal como cliente do Luxemburgo tem vindo desde 2006 a perder lugares no ranking de clientes, passando da 8^a posição, em 2004 para a 17^a em 2008, com uma quota próxima do 1%, no último ano referido.

Os principais fornecedores do Luxemburgo foram, nestes últimos anos, a Bélgica, a Alemanha e a China que representaram mais de 67% do total das importações efectuadas por este mercado. A França também, foi um fornecedor importante, contudo, entre 2006 e 2008, perdeu alguma importância, tendo representado em 2004, 17% do total importado pelo Luxemburgo, e em 2008 apenas 10%. No entanto é ainda de salientar que a evolução, em termos de valor, nos nestes últimos três anos, registou um crescimento médio aritmético na ordem dos 14%.

Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota	Posição	Quota	Posição	Quota	Posição
Portugal	0,16	28^a	0,17	27^a	0,16	27^a
Bélgica	25,2	1 ^a	26,5	1 ^a	26,8	1 ^a
Alemanha	19,0	2 ^a	22,1	2 ^a	21,9	2 ^a
China	22,1	3 ^a	17,0	3 ^a	18,7	3 ^a
França	16,8	4 ^a	9,4	4 ^a	10,0	4 ^a

Fonte: World Trade Altas – Maio de 2009

Em 2008, as exportações portuguesas representaram 0,16% do total das importações efectuadas pelo Luxemburgo, situando-se na 27^a do ranking de fornecedores deste mercado europeu.

Os principais produtos transaccionados pelo Luxemburgo em 2008, ao nível das exportações, foram: as máquinas e o ferro/aço que representaram aproximadamente 50% do total.

Principais Produtos Transaccionados – 2008

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Máquinas	34,1	Máquinas	25,7
Ferro e aço	15,7	Combustíveis minerais	12,4
Máquinas e equipamentos eléctricos	7,8	Veículos automóveis	9,9
Produtos de Ferros e aço	5,7	Ferro e aço	9,8
Plástico e suas obras	4,9	Máquinas e equipamentos eléctricos	5,4
Veículos automóveis	4,9	Plástico e suas obras	3,4

Fonte: World Trade Altas – Maio de 2009

Dentro do primeiro grupo, são as máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades; leitores magnéticos ou ópticos, máquinas para registar dados em suporte sob forma codificada, e máquinas para processamento desses dados, aquelas que registaram maior valor de importação e que representaram perto de 20% do valor total das importações, sendo que 93% das mesmas foram importadas da China.

Em relação ao grupo dos combustíveis minerais, os subprodutos mais importados pelo Luxemburgo, foram os óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, excepto óleos brutos, que representaram quase 9% do total, sendo que a origem dos mesmos da Bélgica (80%) e da Alemanha (16%).

No grupo dos veículos automóveis, o subproduto com maior valor registado foi o dos Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas, com um peso de 6%, sendo que a sua origem foi, também, a Bélgica (52%) e a Alemanha (32%).

2.3. Investimento

Em termos de recepção de investimento estrangeiro, o ano de 2007 registou globalmente um valor negativo, que posicionou Luxemburgo na 220ª posição do ranking mundial. Esta posição contrasta com as anteriormente verificadas entre 2003 e 2006.

Investimento Directo

(10 ⁶ USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro no Luxemburgo	2.914	5.192	5.828	28.645	-36.483
Investimento do Luxemburgo no estrangeiro	-41	6.935	9.042	3.647	51.649
Posição no <i>ranking</i> mundial					
Como receptor	37 ^a	25 ^a	35 ^a	11 ^a	220 ^a
Como emissor	216 ^a	22 ^a	20 ^a	38 ^a	10 ^a

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

A ano de 2006 registou um aumento considerável em relação ao ano anterior, com um crescimento superior a 300%, mas o peso deste sobre o investimento mundial verificado foi de apenas 2%.

Em relação ao investimento luxemburguês no estrangeiro, verifica-se uma evolução bastante diferente, tendo sido registado um crescimento substancial entre 2006 e 2007. O valor registado em 2007 é 14 vezes superior ao do obtido em 2006. Em 2007, o Luxemburgo foi o décimo maior investidor, posição superior às alcançadas nos dois anos anteriores, que foram a 38ª em 2006 e a 20ª em 2005.

A contribuição do investimento do Luxemburgo no estrangeiro, em 2007, representou 2,6% do total do investimento mundial verificado.

2.4. Turismo

O turismo no Luxemburgo centra-se, fundamentalmente, no sector do turismo de negócios. Para outros sectores e/ou motivações, este mercado apresenta uma menor atractividade face a outros destinos europeus.

Em 2007 visitaram o Luxemburgo 917 mil turistas, um número superior ao verificado no anterior, com um aumento próximo do 1%.

A taxa média aritmética de crescimento, do número de turistas entrados no Luxemburgo, entre 2003 e 2007, foi na ordem dos 4%, tendo, no entanto, havido uma quebra ligeira entre 2005 e 2006, compensada pelos crescimentos verificados em 2004 e 2005, de 13% e 4%, respectivamente.

Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007
Turistas (10 ³)	867	878	913	908	917
Receitas (10 ⁹ USD)	3,1	3,7	3,6	3,6	4,0

Fonte: OMT – Organização Mundial de Turismo

Em termos das receitas geradas pelo turismo, verifica-se que, entre 2003 e 2008, o Luxemburgo não regista grandes oscilações e que os valores obtidos são semelhantes de ano para ano, o que com o aumento do número de turistas entrados pode significar menor capacidade e eficiência deste sector.

Segundo o “World Tourism Barometer”, elaborada pela UNWTO em Julho de 2008, o Luxemburgo, até Abril de 2008, apresentava, uma variação positiva na ordem dos 8%, na taxa de ocupação hoteleira, comparando com o ano anterior.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio

Entre 2004 e 2008, os fluxos comerciais oriundos de Portugal para Luxemburgo mantiveram o mesmo grau de importância, com excepção do ano de 2007. Como cliente de Portugal, o Luxemburgo situou-se entre a posição 43^a e a 45^a do ranking de clientes, com excepção do ano de 2007, onde registou a 33^a posição, subindo 12 lugares em relação aos dois anos anteriores.

Este mercado representou 0,16% do total das vendas efectuadas por Portugal ao exterior e 0,29% do total das compras efectuadas em 2008.

Importância do Luxemburgo nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	44	45	45	33	43
	%	0,12	0,12	0,12	0,27	0,16
Como fornecedor	Posição	34	36	37	39	39
	%	0,26	0,25	0,30	0,28	0,29

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Como fornecedor, o Luxemburgo posicionou-se entre a 34^a, verificada em 2004 e a 39^a posição, alcançada em 2008, registando-se uma perda de posição mas simultaneamente um ganho em percentagem na estrutura das importações realizadas por Portugal, entre 2006 e 2008.

Em termos da balança comercial, verificamos que esta é desfavorável a Portugal, sendo no entanto de assinalar que no período entre 2004 e 2008, o crescimento das expedições foi superior (29%) ao verificado com as chegadas de produtos (10,7%). Realça-se que entre 2006 e 2007 as expedições cresceram 143%, mas embora decrescendo em 2008, regista, neste mesmo ano, um valor superior ao registado entre de 2004 e 2006.

Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Evol. ^a %
Expedições	36.126	37.461	41.462	100.458	59.531	29,0%
Chegadas	119.363	122.038	158.133	158.559	175.384	10,7%
Saldo	-83.237	-84.577	-116.671	-58.101	-115.853	--
Coef. Cobertura (%)	30,3%	30,7%	26,2%	63,4%	33,9%	--

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2003-2008

Valores estimados

Em relação à chegada de produtos oriundos do Luxemburgo a Portugal, verificamos que entre 2005 e 2006 existiu um crescimento de 30%, valor muito acima da média aritmética verificada, no período de análise, o que muito contribuiu para o aumento global até 2008. Convém ainda realçar que existiu uma evolução sempre positiva, sendo que é a partir de 2006 que se verifica um maior crescimento, registando-se em 2008, o valor mais alto, do período entre 2004 e 2008.

Os grupos de produtos portugueses mais vendidos no Luxemburgo, em 2008, foram:

- O dos *Produtos alimentares*, que representaram aproximadamente 28% e que registaram um aumento entre 2007/2008 de 7%, donde se destacam os seguintes subprodutos: a cerveja de malte (6,7% do total do produtos expedidos), águas minerais (1,5%), preparados e conservas de peixe (1,2%) e ainda os enchidos e produtos semelhantes (0,97%). Estes embora sendo os mais

representativos, em conjunto apenas têm um peso sobre o total de aproximadamente 9%, havendo uma grande diversidade de outros subprodutos alimentares mas cujas percentagens sobre o total se situam abaixo dos 1%.

- *O das Máquinas e Aparelhos* com um peso de 24%, que regista uma diminuição de 70%, entre 2007 e 2008. Os subprodutos com maior representatividade, dentro deste grupo, foram; os Aparelhos receptores p/ radiotelefonia (11% do total), Aparelhos receptores de televisão (3%), Bombas de ar/vácuo (3%) e Fios e outros condutores (2%), sendo este último, o único, que registou um aumento, bastante elevado, entre 2007 e 2008.
- E o dos *Produtos Agrícolas* representando 17%, registou um aumento de 31% em relação ao ano anterior e os subprodutos expedidos, foram: vinhos de uvas frescas (11%), Peixes congelados (3%), Café (2%) e os queijos e requeijão (1%).

Expedições por Grupos de Produto

(10 ³ EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Produtos alimentares	10.819	33,0	13.193	13,8	14.095	27,9
Máquinas e aparelhos	4.959	15,1	41.313	43,3	12.230	24,2
Produtos agrícolas	4.995	15,3	6.466	6,8	8.495	16,8
Vestuário	3.380	10,3	3.077	3,2	4.110	8,1
Minerais e minérios	1.988	6,1	3.073	3,2	2.859	5,7
Instrumentos de óptica e precisão	92	0,3	16.905	17,7	2.215	4,4
Metais comuns	403	1,2	1.127	1,2	1.349	2,7
Calçado	2.710	8,3	1.427	1,5	1.098	2,2
Veículos e outro material de transporte	744	2,3	1.363	1,4	844	1,7
Madeira e cortiça	445	1,4	544	0,6	707	1,4
Produtos químicos	577	1,8	615	0,6	410	0,8
Plásticos e borracha	230	0,7	220	0,2	292	0,6
Pastas celulósicas e papel	617	1,9	4.014	4,2	208	0,4
Matérias têxteis	141	0,4	185	0,2	192	0,4
Peles e couros	7	0,0	119	0,1	102	0,2
Combustíveis minerais	1	0,0				
Outros produtos	631	1,9	910	1,0	566	1,1
Valores confidenciais			880	0,9	702	1,4
Total	32.739	100,0	95.433	100,0	50.473	100,0

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados. A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-o o respectivo montante nas parcelas "Valores confidenciais".

Em 2007, o INE – Instituto Nacional de Estatística, contabilizou a existência de 399 empresas portuguesas com vendas para o mercado do Luxemburgo, verificando-se um aumento relação ao ano anterior de 5,8% e representando estas empresas 1,9 % do total das empresas portuguesas exportadores no mesmo ano.

Em relação aos grupos de produtos oriundos do Luxemburgo, em 2008, destaca-se os seguintes:

- O grupo das *máquinas e aparelhos*, com 67% do total e registando um aumento de 41% em relação ao ano anterior, sendo as máquinas automáticas p/ processamento de dados/unidades, os subprodutos que mais foram vendidos em Portugal, representando 62% do total, ao que se lhe seguem as partes e acessórios para maquinas com um peso de 1%.
- Se lhe acrescentarmos os Produtos químicos, ficamos com uma representação das compras ao Luxemburgo de perto de 80%, em 2008, representatividade bastante superior à alcançada em 2007 e 2004 (66,7% e 55,6%, respectivamente).

Chegadas por Grupos de Produtos

(10 ³ EUR)	2004	%	2007	%	2008	%
Máquinas e aparelhos	60.355	50,9	82.167	52,7	115.535	67,1
Produtos químicos	5.569	4,7	21.872	14,0	17.290	10,0
Metais comuns	19.760	16,7	24.015	15,4	17.128	9,9
Instrumentos de óptica e precisão	14.998	12,6	6.048	3,9	4.872	2,8
Plásticos e borracha	7.207	6,1	3.902	2,5	4.418	2,6
Produtos agrícolas	2.395	2,0	3.284	2,1	2.364	1,4
Pastas celulósicas e papel	778	0,7	2.283	1,5	2.261	1,3
Vestuário	1.499	1,3	1.916	1,2	1.965	1,1
Veículos e outro material de transporte	500	0,4	1.552	1,0	1.121	0,7
Peles e couros	483	0,4	1.075	0,7	961	0,6
Calçado	749	0,6	1.109	0,7	913	0,5
Minerais e minérios	483	0,4	1.652	1,1	864	0,5
Produtos alimentares	1.389	1,2	843	0,5	677	0,4
Matérias têxteis	1.541	1,3	1.320	0,8	527	0,3
Combustíveis minerais	7	0,0	0	0,0	230	0,1
Madeira e cortiça	588	0,5	1.840	1,2		
Outros produtos	302	0,3	73	0,0	422	0,2
Produtos confidenciais			910	0,6	627	0,4
Total	118.603	100,0	155.863	100,0	172.172	100,0

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Notas: Valores declarados. A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-o o respectivo montante nas parcelas “Valores confidenciais”.

3.2. Serviços

A balança de serviços é favorável a Portugal, sendo que também nesta, as exportações, para o período entre 2004 e 2008, cresceram mais do que as importações, registando um crescimento médio de aproximadamente 14% e 10%, respectivamente.

Balança de Serviços entre Portugal e o Luxemburgo

(10 ³ euros)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. ^a
Exportações	103.259	121.056	159.211	178.840	168.043	13,8%
Importações	56.522	73.667	70.089	72.770	79.182	9,5%
Saldo	46.737	47.389	89.122	106.070	88.861	--
Coef. Cob.	182,7%	164,3%	227,2%	245,8%	212,2%	--
% Export. Total ^b	0,87%	0,99%	1,09%	1,05%	0,94%	--
% Import. Total ^b	0,72%	0,88%	0,72%	0,69%	0,70%	--

Fonte: Banco de Portugal (BP stat Março 2009).

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Em percentagem do total das exportações / importações globais portuguesas de serviços

Embora a evolução da balança de serviços seja positiva, registando taxas de variação elevadas, convém no entanto salientar que, com excepção dos anos de 2006 e 2007 e em relação às exportações de serviços, ambos os fluxos registados, entre 2004 e 2008, com o mercado do Luxemburgo, representaram percentagens abaixo de 1% do total das exportações e das importações portuguesas de serviços.

Em 2008, registou-se uma quebra de valor exportado face ao ano anterior, na ordem dos 6%, sendo que neste mesmo ano e em relação às importações de serviços, se verificou um crescimento superior, de cerca de 9%.

3.3. Investimento

Em 2008, o investimento directo do Luxemburgo em Portugal situou-se na 7^a posição do ranking dos países que investiram em Portugal, representando 5,4% do valor total do investimento bruto realizado nesse mesmo ano. Esta importância relativa é ligeiramente superior às verificadas nos dois anos anteriores.

O investimento de Portugal no Luxemburgo registou, em 2008, relativamente ao período em análise, a 8^a posição, a mesma posição que foi também registada nos dois anos anteriores e bastante acima das verificadas em 2004 e em 2005. Em relação ao total do investimento português realizado no exterior, este mercado representou, para o ano referido, 3,2% do total do investimento português no estrangeiro.

Importância do Luxemburgo nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição	10 ^a	7 ^a	7 ^a	6 ^a	7 ^a
	%	2,5	3,1	4,7	5,0	5,4
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	19 ^a	15 ^a	8 ^a	8 ^a	8 ^a
	%	0,4	1,1	2,8	2,6	3,2

Fonte: Banco de Portugal (BdP) - Informação disponibilizada pelo Banco de Portugal em Março de 2009

Em termos de valores registados, o investimento bruto directo de Luxemburgo em Portugal, registou uma variação positiva, entre 2004 e 2008, na ordem dos 29%, enquanto que o desinvestimento, para o mesmo período de tempo, foi de 28%.

Investimento Directo do Luxemburgo em Portugal

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	683.780	862.774	1.534.249	1.641.589	1.716.756
Desinvestimento	653.691	900.469	1.554.729	904.005	1.292.959
Investimento líquido	30.090	-37.695	-20.480	737.584	423.797

Fonte: Banco de Portugal (BdP) - Informação disponibilizada pelo Banco de Portugal em Março de 2009

Numa análise à evolução do investimento líquido do Luxemburgo em Portugal, verifica-se que em 2005 e em 2006, este apresentou valores negativos, sendo que partir de 2007, foram registados valores muito elevados quando comparados com os anos anteriores, embora entre 2007 e 2008, se tenha verificado uma diminuição de menos 43%.

Investimento Directo de Portugal no Luxemburgo

(10 ³ EUR)	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento bruto	50.786	109.532	273.334	388.920	324.172
Desinvestimento	43.717	42.101	144.484	214.020	185.716
Investimento líquido	7.069	67.432	128.850	174.900	138.456

Fonte: Banco de Portugal (BdP) - Informação disponibilizada pelo Banco de Portugal em Março de 2009

O investimento português no Luxemburgo registou, entre 2004 e 2008, um crescimento médio de 73%, sendo que simultaneamente o desinvestimento, também, registou um crescimento na ordem dos 69%. O investimento líquido ao longo do período de análise é sempre positivo e crescente, com excepção do ano de 2008.

É de assinalar que as empresas portuguesas com investimento realizado no Luxemburgo se encontram, principalmente nos seguintes sectores; financeiro, Alimentação e bebidas e dos transportes, destacando-se a presença da Caixa Geral de Depósitos, do BCP e da TAP.

3.4. Turismo

Os fluxos de turismo do mercado do Luxemburgo, entre 2004 e 2008, não tiveram grande relevância para actividade turística em Portugal. Trata-se de um mercado de pequena dimensão, relativamente ao qual dispomos de informação reduzida.

De acordo com os dados disponíveis e inseridos no quadro abaixo, verifica-se que efectivamente, o peso das receitas geradas, por turistas oriundos do Luxemburgo, apenas representara, nestes últimos dois anos, 0,9% do total das receitas obtidas por Portugal com a actividade hoteleira.

Turismo do Luxemburgo em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008
Receitas ^a (10 ³ EUR)	52.057,0	50.511,0	54.811,0	66.425,0	66.492,0
% do total ^b	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9

Fontes: BdP – Banco de Portugal

Notas: (a) Inclui apenas a hotelaria global

(b) Refere-se ao total da receita proveniente de estrangeiros

No entanto, convém assinalar que as receitas provenientes de turistas entrados em Portugal evoluíram, entre 2004 e 2008, de uma forma crescente a uma taxa média aritmética de 7%.

4. Relações Internacionais e Regionais

O Luxemburgo integra, entre outras, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BERD) e a Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências especializadas, de entre as quais se destacam a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Este país faz parte da Organização Mundial de Comércio (OMC) desde 1 de Janeiro de 1995.

A nível regional, o Luxemburgo é membro fundador da União Europeia (UE), faz parte do Conselho da Europa, da União da Europa Ocidental (UEO) e do Benelux (Belgique-Nederland-Luxembourg).

A União Europeia é um espaço de integração económica que tem passado por estádios distintos de evolução. O primeiro passo foi dado com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), seguida da assinatura do Tratado de Roma, em 1957, que instituiu a Comunidade Europeia de Energia Atómica (CEE) e uma área de comércio livre designada por Comunidade Económica Europeia (CEE). A aprovação, em 1987, do Acto Único Europeu formalizou a entrada em vigor, a 1 de Janeiro de 1993, de um Mercado Comum Europeu, com a livre circulação de mercadorias, pessoas, serviços e capitais.

Por sua vez, o Tratado da União Europeia, ratificado em 1993, na cidade de Maastricht, aprofundou o processo de integração, ultrapassando o estágio económico para atingir o âmbito político. Os principais objectivos são: criação da União Económica e Monetária; adopção de uma Política Externa e de Segurança Comum; cooperação nas áreas da justiça e da administração e o reforço da democracia e da transparência.

Com o tratado de Nice, assinado em 26 de Fevereiro de 2001, procurou-se enfrentar o desafio do alargamento a 12 novos países. Destes, 10 (Chipre, Eslovénia, Eslováquia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia e República Checa) aderiram à UE no dia 1 de Maio de 2004 e os restantes 2 (Bulgária e Roménia) a 1 de Janeiro de 2007.

Finalmente, a UE chegou a acordo sobre o Tratado Reformador (Tratado de Lisboa), assinado a 13 de Dezembro de 2007, que pretende melhorar a eficiência do processo de tomada de decisão, reforçar a democracia através da atribuição de um papel mais relevante ao Parlamento Europeu e aos parlamentos nacionais e aumentar a coerência a nível da política externa, com vista a dar uma resposta mais eficaz aos desafios actuais. O Tratado de Lisboa deverá entrar em vigor após a sua ratificação por todos os Estados-membros.

Actualmente a UE é composta por 27 membros, sendo que apenas 16 adoptaram a moeda única europeia (Euro) e integram a União Económica e Monetária (UEM): Alemanha; Áustria; Bélgica; Chipre; Eslovénia; Eslováquia; Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Irlanda; Itália; Luxemburgo; Malta; e Portugal.

O Conselho da Europa, a mais antiga organização política da Europa, foi criado em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 membros. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

Por sua vez, a União da Europa Ocidental visa incentivar a cooperação europeia em matéria de segurança e de defesa mútua.

Quanto ao Benelux, trata-se de um modelo de cooperação inter-governamental assinado em 1958 pela Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos. Embora a área de actuação desta união económica se dissolva na da União Europeia, os três países signatários consideram que existe espaço de diferenciação, nomeadamente no que concerne ao seu contributo para o processo de integração europeia e à coordenação de posições no seio da própria União.

5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

5.1. Regime Geral de Importação

Como membro da União Europeia, o Luxemburgo faz parte integrante da União Aduaneira, caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adopção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O Mercado Único, instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, capitais, serviços/estabelecimento e pessoas, tendo sido suprimidas as fronteiras internas físicas, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocados em livre prática no território comunitário, encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à qualidade e características técnicas.

A União Aduaneira implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adopção da mesma legislação neste domínio – Código Aduaneiro Comunitário – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes de países exteriores à UE – Pauta Exterior Comum (PEC).

O regime de livre comércio com países terceiros não impede que os órgãos comunitários determinem restrições às importações (fixação de contingentes anuais), quando negociadas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

A PEC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros na sua maioria “ad valorem”, calculados sobre o valor CIF das mercadorias.

As importações, as vendas intracomunitárias, assim como as transacções de bens e a prestação de serviços a título oneroso, encontram-se sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). A taxa normal aplicada sobre a generalidade dos bens e serviços é de 15%. No entanto, em determinadas situações e tipo de produtos (principalmente bens essenciais e alguns serviços), podem ser aplicadas as taxas: intermédia (12%); reduzida (6%); e super reduzida (3%). Os serviços financeiros, de seguro e resseguro estão normalmente isentos do imposto.

Para além deste encargo há, ainda, lugar ao pagamento de Impostos Especiais de Consumo, que incidem sobre determinados produtos, como sejam, o álcool, as bebidas alcoólicas, o tabaco, e os produtos petrolíferos.

5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra a livre circulação de capitais, da qual resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos termos dos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, isto é, sem prejuízo de instrumentos legislativos criados pelos Estados-membros.

Nesta linha, o promotor externo encontra no Luxemburgo um regime jurídico adaptado ao ordenamento comunitário: princípio da igualdade de tratamento face ao investidor nacional; direito de transferência para o exterior do produto da sua liquidação e dos rendimentos legalmente obtidos após cumprimento das respectivas obrigações fiscais; igualdade de acesso aos programas de incentivos disponibilizados às empresas.

Não obstante a liberdade de estabelecimento na UE, importa referir que existe no Luxemburgo (como é regra em muitos países comunitários) um conjunto de condições especiais de autorização e controlo para o exercício de uma série de actividades comerciais e industriais, assim como de profissões liberais.

Tendo por base legislação de Fevereiro de 1997 (que altera o quadro legal de 1993), relativa ao desenvolvimento e à diversificação económicas, as autoridades oficiais incentivam activamente o investimento estrangeiro, tratando-o da mesma forma que o nacional.

O “Board of Economic Development” (<http://www.bed.public.lu/bed/>), na dependência do Ministério da Economia e do Comércio Externo do Luxemburgo, é a entidade oficial competente para assistir o investidor na implementação dos projectos, bem como para estabelecer os contactos necessários junto das entidades de decisão competentes. Trata-se, na prática, de um “one stop shop” para realizar as ligações com as entidades públicas envolvidas nos necessários procedimentos de criação de empresas.

Com base na referida legislação, o Estado poderá conceder ajudas a favor de operações de investimento, de reestruturação ou de I&D que tenham por objectivo promover a criação, o desenvolvimento, a reestruturação, a conversão ou a reorientação de empresas industriais e de prestação de serviços. Estas operações deverão, contudo, estar de acordo com as rigorosas exigências locais em matéria de ordenamento do território e de protecção ambiental.

De entre os instrumentos de ajuda à disposição do investidor destacam-se: subvenções de capital; taxas de juro bonificadas; apoios à promoção; desagravamento fiscal; garantias estatais; e facilidades na aquisição de espaços para investir. De entre os regimes de aplicação destes instrumentos, salientam-se os de ajuda particular às operações de investimento realizados em I&D e em determinadas regiões (cantões) do Luxemburgo, nomeadamente: Steinfort, Marner e Bascharage (na zona sul do país); Wiltz, Winseler e Clervaux (zona norte); e Betzdorf, Biwer e Grevenmacher (zona leste).

De referir, ainda, que o Luxemburgo é uma das principais praças financeiras europeias, onde as sociedades “holding” usufruem de um regime fiscal bastante favorável (isenção de impostos), sendo

considerados dois tipos de sociedades desta natureza: as denominadas “Holdings” 1929, ao abrigo da Lei de 31 de Julho de 1929 (com alterações posteriores), e as SOPARFI (Sociétés de Participations Financières).

A primeira está excluída dos vários Acordos assinados pelo Luxemburgo com países terceiros, tendo em vista a eliminação da dupla tributação, uma vez que ela própria está completamente isenta de impostos no Grão Ducado. A segunda diferencia-se da “Holding” 1929 porque, além de lhe ser permitido o mesmo tipo de actividade, pode também operar ao nível industrial e comercial, ou seja, pode dedicar-se a uma actividade sujeita à aplicação de IVA (a “Holding” 1929 dedica-se especificamente à gestão de participações sociais, excluindo-se as actividades industriais, comerciais ou de serviços).

De salientar, no entanto, que o Luxemburgo não é um paraíso fiscal como por vezes transparece, aplicando inclusive taxas de imposto sobre o rendimento mais elevadas do que outros Estados-membros da União Europeia.

O Luxemburgo assinou com Portugal uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, a qual entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2002.

5.3. Quadro Legal

Regime de Importação

- *Regulamento (CEE) n.º 2454/93, JOCE n.º L253, de 11 de Outubro (com alterações posteriores)* – Fixa determinadas disposições de aplicação do Regulamento (CEE) n.º 2913/92, que estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.
- *Regulamento (CEE) n.º 2913/92, JOCE n.º L302, de 19 de Outubro (com alterações posteriores)* – Estabelece o Código Aduaneiro Comunitário.

Regime de Investimento Estrangeiro

- Regulamento Comunitário 2157/2001, sobre o Estatuto de Sociedade Europeia (que entre outros aspectos introduz um novo tipo de sociedade - Sociedade Anónima Unipessoal).
- *Lei de 21 de Junho de 2005* – Modifica a Lei de 31 de Julho 1929 que estabelece o regime fiscal aplicável às sociedades “holding”.

- *Lei de 19 de Dezembro de 2002* – Regula o registo comercial das sociedades, bem como a apresentação das contas anuais das empresas.
- *Lei de 28 de Dezembro de 1998* – Define o direito de estabelecimento, nomeadamente o acesso ao exercício de actividades comerciais, industriais e de profissões liberais.
- *Lei de 27 de Julho de 1993 (com as alterações introduzidas pela Lei de 21 de Fevereiro de 1997)* – Estabelece o quadro jurídico do desenvolvimento económico (entre outras matérias, estabelece as condições aplicáveis ao investimento estrangeiro).
- *Lei de 24 de Maio de 1989 (com alterações posteriores, a última das quais em 2006)* – Define o regime legal do contrato de trabalho.
- *Lei de 10 de Agosto de 1915 (com alterações posteriores)* – Aprova o Código das Sociedades Comerciais.

Os interessados podem consultar os textos legais no Site “Portail Juridique du Gouvernement de Luxembourg” – www.legilux.public.lu

Acordo Relevante

- *Decreto do Presidente da República n.º 29/2000, de 30 de Junho e Resolução da Assembleia da República n.º 56/2000, de 30 de Junho* – Ratifica e aprova para ratificação, respectivamente, a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre Portugal e o Luxemburgo.

Para mais informação sobre mercados internacionais, consulte o Site da aicep Portugal Global – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx> ou a “Livraria Digital” – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

6. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia, apenas é necessário o documento nacional de identificação (Bilhete de Identidade) ou o passaporte válido.

Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora no Inverno e mais duas no Verão. A diferença entre a hora de Portugal e a do Luxemburgo é de mais uma hora no Luxemburgo, quer de Inverno, quer de Verão.

Horários de Funcionamento

Serviços Públicos:

Das 08h00 às 17h00

(de segunda-feira a sexta-feira)

Encerram das 12h00 às 14h30 para almoço.

Bancos:

Das 09h00 às 16h30

(de segunda-feira a sexta-feira)

Encerram das 13h00 às 14h30 para almoço.

Comércio:

Das 09h00 às 18h00hs (de terça-feira a sábado). Encerra das 12h00 às 14h00 para almoço. O comércio também abre à segunda-feira à tarde. As grandes superfícies funcionam até às 20h00 de segunda-feira a quinta-feira, e até às 21h00 à sexta-feira. Ao sábado encerram às 18h00.

Feriados 2008

Data Fixa:

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

1 de Maio – Dia do Trabalhador

23 de Junho – Dia Nacional

15 de Agosto – Dia da Assunção

1 de Novembro – Dia de Todos-os-Santos

25 de Dezembro – Dia de Natal

26 de Dezembro – Dia de Santo Estêvão

Data Móvel:

Segunda-feira de Carnaval

Segunda-feira de Páscoa

Dia da Ascensão

Pentecostes

Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

7. Endereços Diversos

Em Portugal

aicep Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE
O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º
4150-074 Porto – Portugal
Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, EPE
Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

Embaixada do Luxemburgo em Lisboa
Rua das Janelas Verdes, 43 P.
1200-690 Lisboa
Tel.: + 351 21 3931940 | Fax: +351 21 3901410
E-mail: lisbonne.amb@mae.etat.lu

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direcção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa – Portugal
Tel.: (+351) 217 913 821 | Fax: (+351) 217 913 839
E-mail: international@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

No Luxemburgo

Embaixada de Portugal no Luxemburgo
Rue Guillaume Schneider, 24
L-2522 Luxembourg
Tel.: +352 4661901 | Fax: +352 465169
E-mail: embport@pt.lu

AICEP Bruxelas
Rue Berckmans, 109
1060 Bruxelles
Tel.: 00-32-2-536 12 12 | Fax: 00-32-2-231 04 47
E-mail: aicep.brussels@portugalglobal.pt

Câmara de Comércio e Indústria Luso-luxemburguesa
Rue Fort du Bourbon
L-1249 Luxembourg
Tel.: +352 26123517 | Fax: +352 26123618
E-mail: info@ccill.lu | <http://www.ccill.lu>

Chambre de Commerce du Luxembourg
Rue Alcide de Gasperi, 7
L – 2981 Luxembourg
Tel.: +352 4239391 | Fax: +352 438326
E-mail: chamcom@cc.lu | Web: <http://www.cc.lu>

Board of Economic Development
Boulevard Royal, 19-21
L-2914 Luxembourg
Tel.: +352 247-84129 | Fax: +352 26-20-27-68
E-mail: info@investinluxembourg.lu | Web: www.bed.public.lu

Office National du Tourisme Luxembourgeois
Gare Centrale
P.O.Box 1001
L-1010 Luxembourg
Tel.: +352 4282821 | Fax: +352 42828238
E-mail: info@visitluxembourg.lu | Web: www.visitluxembourg.lu

8. Fontes de Informação

8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

Documentos Específicos sobre o Luxemburgo

- Título: “Luxemburgo – Condições Legais de Acesso ao Mercado”
Edição: 09/2007

- Título: “Luxemburgo – Dossier Especial”
Edição: 02/2007

Documentos de Natureza Geral

- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”
Edição: 04/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”
Edição: 04/2009
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”
Edição: 02/2008
- Título: “Etiquetagem de Produtos Têxteis na União Europeia”
Edição: 07/2005
- Título: “Contrato Internacional de Agência”
Edição: 03/2005

- Título: “Dupla Tributação Internacional”
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”
Edição: 11/2004
- Título: “Principais Formas de Sociedades na UE – Guia por Países”
Edição: 09/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”
Edição: 06/2004

A Informação On-line pode ser consultada no site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx>

8.2. Endereços de Internet

- Administration de l’Enregistrement et des Domaines – <http://www.aed.public.lu/>
- Administration des Contributions Directes du Grand-Duché de Luxembourg – <http://www.impotsdirects.public.lu/>
- Administration des Douanes et Accises – www.do.etat.lu
- Board of Economic Development – <http://www.bed.public.lu/>
- Bourse de Luxembourg – www.bourse.lu
- Chambre de Commerce Luxembourg – <http://www.cc.lu/>
- Commission de Surveillance du Secteur Financier – www.cssf.lu
- Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg – www.gouvernement.lu
- Légilux (Portail Juridique du Gouvernement de Luxembourg) – www.legilux.public.lu
- Ministère de l’Économie et du Commerce Extérieur – www.eco.public.lu

- Ministère des Affaires Étrangères – <http://www.mae.lu/>
- Portail Entreprises du Luxembourg – www.entreprises.public.lu
- Portail de l'Innovation et de la Recherche – www.innovation.public.lu/html
- Portail des Marchés Publics du Grand-Duché de Luxembourg – www.marches.public.lu
- Portail des Statistiques du Grand-Duché de Luxembourg – www.statistiques.public.lu/fr/
- Portail du Grand-Duché de Luxembourg – www.luxembourg.lu
- Service Central de la Statistique et des Études Économiques – www.statec.public.lu